

EXTENSÃO E SIGNIFICADO DA PROVÍNCIA AMAZÔNIA CENTRAL

Macambira, M.J.B.; Lafon, J.M.

Laboratório Pará-Iso, Universidade Federal do Pará

A Província Amazônia Central tem sido definida como a parte mais antiga do cráton Amazônico não afetada pelo ciclo Transamazônico e circundada pelas províncias Maroni-Itacaiúnas, a norte e nordeste, Ventuari-Tapajós, a oeste, e pelo cinturão neoproterozoico Araguaia, a leste. Ela foi dividida na Província Carajás, do Arqueano, e no Domínio Xingu-Iricoumé (DXI), onde o embasamento raramente aflora mas, no Paleoproterozoico, foi palco de expressivos eventos magmáticos e sedimentares. A parte central DXI está encoberta pela bacia sedimentar do Amazonas, que o separa em dois setores. As idades-modelo com base nos isótopos de Nd das rochas vulcânicas e plutônicas do setor sul tem indicado, sistematicamente, que essas rochas são produto da fusão de uma crosta arqueana. Por outro lado, no setor norte, o grau de conhecimento geológico é incipiente, o que é dificultado pela densa cobertura vegetal e dificuldade de acesso. Dados isotópicos recentes obtidos para as rochas paleoproterozoicas do setor norte do DXI (região Erepecuru-Trombetas, no estado do Pará, e sudeste do estado de Roraima) tem indicado que tais rochas tiveram como fonte uma crosta igualmente do Paleoproterozoico, assim como a maior parte da Província Maroni-Itacaiúnas. Da mesma forma, estudos realizados no domínio Bacajá (sudeste da Província Maroni-Itacaiúnas), ao norte da província Carajás, tem mostrado que esse domínio se estende para leste, como se seccionasse o DXI em dois setores. Em síntese, os dados atuais desenharam um quadro para o DXI que configura que as rochas do setor norte apresentam uma fonte crustal paleoproterozoica, enquanto que aquelas do setor sul apresentam uma fonte crustal arqueana. O limite entre esses dois setores teria direção leste-oeste e se situaria a sul da bacia do Amazonas, sendo que sua parte oeste estaria encoberta pelas rochas sedimentares da bacia. Essa nova configuração reduz significativamente a área da Província Amazônia Central, com importantes implicações tectônicas para o cráton Amazônico como um todo. No limite norte da Província de Carajás, a fronteira arqueano-paleoproterozoica está bem definida, através de um contato colisional brusco com o Domínio Bacajá. Contudo, no restante da Província Amazônia Central há necessidade de mais estudos para bem definir esse limite. Outra questão importante diz respeito à natureza e posição geográfica do limite entre a Província de Carajás e hoje, o domínio Iriri-Xingu, a oeste, ambos produtos de fontes arqueanas e incluídos na Província Amazônia Central. A norte da bacia do Amazonas, questionamentos similares envolvem os limites entre o DXI e a Província Ventuari-Tapajós, ambos produtos de fontes paleoproterozoicas.

PALAVRAS-CHAVE: Província Amazônia Central, Limite Arqueano-Paleoproterozoico, Cráton Amazônico